



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA  
CAMPUS VII / CODÓ  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS / BIOLOGIA**

**ERICA TAMIRES COSTA PONTES**

**ENSINO DE CIÊNCIAS: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DO  
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**CODÓ – MA**

**2022**

ERICA TAMIRES COSTA PONTES

ENSINO DE CIÊNCIAS: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DO  
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Artigo, apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia, da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Naturais, com Habilitação em Biologia. Orientador: Prof. Dr. Eduardo Oliveira Silva

CODÓ/MA  
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

COSTA PONTES, ERICA TAMIRES.  
ENSINO DE CIÊNCIAS: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO E DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA :  
ENSINO DE CIÊNCIAS: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
E DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA / ERICA TAMIRES COSTA  
PONTES. - 2022.  
30 p.

Orientador(a): EDUARDO OLIVEIRA SILVA.  
Curso de Ciências Naturais - Biologia, Universidade  
Federal do Maranhão, CODÓ, 2022.

1. Formação docente. 2. Narrativas de si. 3.  
Regência escolar. I. OLIVEIRA SILVA, EDUARDO. II. Título.

ERICA TAMIRES COSTA PONTES

ENSINO DE CIÊNCIAS: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DO  
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Artigo, apresentado ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia, da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Naturais, com Habilitação em Biologia. Orientador: Prof. Dr. Eduardo Oliveira Silva

Aprovada em: / 08 / 2022

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Eduardo Oliveira Silva  
Campus Codó / UFMA

---

Profa. Dra. Camila Campêlo de Sousa  
Campus Codó / UFMA

---

Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa  
Examinador Externo – UFPI

## SUMÁRIO

RESUMO .....	7
ABSTRACT .....	7
INTRODUÇÃO.....	8
METODOLOGIA.....	9
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	

# **ENSINO DE CIÊNCIAS: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

## ***SCIENCE TEACHING: EXPERIENCES OF SUPERVISED INTERNSHIP AND PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM***

Erica Tamires Costa Pontes

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica - PRP e no Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/ Biologia do campus de Codó/MA da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. O objetivo geral deste estudo é refletir sobre a formação de professores e os componentes curriculares e programas que possibilitam experiências de prática docente, de forma específica foi discutido sobre o exercício da regência na licenciatura a partir das experiências da própria autora. Nessa perspectiva, o percurso metodológico insere-se no que é denominado de “narrativas de si”, que, em suma é um recurso de elaboração de relatos autobiográficos da trajetória do educador, nesse caso, da professora em formação. Em geral, tais experiências foram construídas por observações e ministração de aulas, que possibilitaram muitas aprendizagens e revelaram um rico espaço de reflexões e descobertas, em que teoria e prática a foram instrumentos inseparáveis e indispensáveis.

**Palavras-chave:** Regência escolar; Formação docente, Narrativas de si.

### **ABSTRACT**

*This work presents the experiences lived in the Pedagogical Residency Program - PRP and in the Supervised Internship of the Degree in Natural Sciences/Biology at the Codó/MA campus of the Federal University of Maranhão – UFMA. The general objective of this study is to reflect on the training of teachers and the curricular components and programs that enable experiences of teaching practice, specifically, it was discussed about the exercise of conducting in the degree from the author's own experiences. In this perspective, the methodological path is part of what is called*

*“narratives of the self”, which, in short, is a resource for the elaboration of autobiographical reports of the educator's trajectory, in this case, the teacher in training. In general, such experiences were built by observations and teaching classes, which made possible a lot of learning and revealed a rich space for reflections and discoveries, in which theory and practice were inseparable and indispensable instruments.*

**Keywords:** *School administration; Teacher training, Narratives of the self.*

## **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho relatamos as experiências de práticas docentes realizadas no estágio supervisionado e no programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/ Biologia da Universidade Federal do Maranhão, campus de Codó/MA. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi refletir sobre as vivências e experiências de práticas de ensino de ciências na formação inicial de professores.

A base legal referente a formação de professores no Brasil, em suma, define que o estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático. (BRASIL, 2005, p. 3), nessa perspectiva, de acordo com Silva (2005), a prática do estágio possibilita ao aluno uma leitura da realidade e a construção de proposições de intervenção sobre ela. Este recurso utilizado nos cursos de licenciatura compreende a apreensão do real e a busca dos caminhos de superação e transformação, integrando o estágio às atividades de pesquisa e de extensão, articulando conhecimentos e aptidões desenvolvidas no processo formativo.

O estágio se torna um dos lócus onde “a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida” (BURIOLLA, 1999, p. 13) no entrelaçamento de percursos individuais e coletivos, sob o prisma da reflexão crítica, oportunizando a articulação entre a teoria e a prática. Abordar o ECS (Estágio Curricular Supervisionado) como o espaço para essa relação é compreendê-lo como momento de reflexão crítica sobre seu fazer pedagógico, de maneira a articular e redimensionar suas ações, assimilando o ensino em sua multiplicidade, buscando, constantemente,

reflexionar sua ação profissional no sentido de uma posição crítica ante aos saberes e à realidade social (MACIEL, NUNES, PONTES JÚNIOR, 2020, p. 2225).

Numa perspectiva crítica, a formação de professores avulta como um processo de desenvolvimento profissional com respaldo teórico e uma postura crítica-reflexiva sobre sua prática. Importante destacar os “determinantes sociais e históricos de sua atuação e de sua profissão e reconhecendo a dimensão social, política e transformadora de sua ação” (MACIEL, NUNES, PONTES JÚNIOR, 2020, p. 2227).

Os momentos de prática docente tais como os vivenciados no estágio e na Residência Pedagógica, são considerados espaços frutíferos para essa ação reflexiva, para articulação teoria e prática. Nessa atmosfera/ambiente, evidenciam-se apreensões, dúvidas, descobrimentos, conquistas, revelações e dubiedades em relação a profissão. (MACIEL, NUNES, PONTES JÚNIOR, 2020, p. 2228).

Além do Estágio Supervisionado, o Ministério de Educação (MEC) lançou, em 2017, a Política Nacional de Formação de Professores, estabelecendo como fundamento uma Base Nacional de Formação Docente, que tem como objetivo implementar projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica. Para a formação Inicial destes profissionais, foi criado o Programa de Residência Pedagógica (PRP) por meio do edital no 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Entre as ações do PRP estão a regência em sala de aula e a intervenção pedagógica. Essas atividades são realizadas pelo aluno (residente) e devem ser acompanhadas por um professor da escola-campo com experiência na área de ensino do licenciando (preceptor) e conta com orientação do docente da IES (docente orientador) que acolhe o programa. A ideia é que o licenciando egresso do programa tenha habilidades e competências que o ajude a realizar um ensino de qualidade.

O Estágio Supervisionado e o Programa Residência Pedagógica são, hoje importantes iniciativas, na formação inicial de professores, pois possibilita uma visão crítica e reflexiva dos professores em formação a partir de um contato direto e dinâmico com os espaços que futuramente irão atuar como profissionais, a escola. Dessa forma, compreendemos que se torna relevante refletir sobre as percepções do estagiário e do residente a partir de suas memórias, e de seus relatos de experiência sobre a regência, a observação e outras intervenções didáticas na escola.

## **METODOLOGIA**

Foi utilizada neste trabalho a abordagem metodológica “narrativas de si”, onde retrato minha vivência no estágio supervisionado e no Programa Residência Pedagógica, assim, apresento experiências, desafios e conquistas na realização dessas etapas formativa da graduação. Os processos de ser e de vir a ser dos sujeitos desta pesquisa são desvelados durante a realização de observação e de aplicação de aulas.

O método narrativo caracteriza-se como inovador e considera como um de seus instrumentos de pesquisa a subjetividade individual, oferecendo a oportunidade de dar voz aos sujeitos, nesse sentido, é relevante considerar que o olhar constituído por esse tipo de pesquisa obedece a uma direção específica que vai do emissor, sujeito às construções de sentido do mundo.

A cada etapa realizada, buscamos compreender seus processos de formação e a influência do contexto e do outro em sua própria constituição. No caso da educação, penso ser esse um processo bastante importante, pois, por conta da natureza específica de seu trabalho, o professor pode atingir muitos alunos podendo redimensionar novos campos, novas metodologias.

As etapas para essas “narrativas”, foram os estágios I, II e III realizados no Centro de Ensino Fundamental Lauro Pereira, e os estágios IV e V no Centro de Ensino Newton Neves, na cidade de Timbiras, nos anos 2019, 2020, e o Programa Residência Pedagógica, realizada no centro de Ensino René Bhayma, entre 2020 E 2022.

Considerando a pesquisa narrativa no campo da formação de professores, de acordo com Nóvoa (1988) as histórias de vida dos professores são fundamentais para compreender o processo da formação e da profissão docente, uma vez que elas revelam elementos para a elaboração de novas práticas educativas. É em parceria com o pensamento desse autor que se justifica a importância de resgatar narrativas (auto) biográficas. Por sua vez, Josso (2004, p. 48) nos presenteia com a seguinte afirmação: “Falar das próprias experiências é, de certa maneira, contar a si mesmo a própria história, as suas qualidades pessoais e socioculturais, o valor que se atribui ao que é vivido na continuidade temporal de nosso ser.” Neste processo de formação podemos tecer com fios de memórias de vários tempos, lugares, falas, fragmentos de escritas, registros e reflexões. Enfim, podemos nos interrogar como as lembranças

das memórias veladas e reveladas no processo de auto formação, humanizarmos-nos a partir de fatos que nos remetam às lembranças como experiências formadoras com o sentido anunciado por Josso (2004), que implica articulação conscientemente elaborada entre atividade, sensibilidade, afetividade e ideação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O estágio possibilita ao discente experimentar à docência de diferentes perspectivas, se inserindo no meio acadêmico, conhecendo a organização do trabalho pedagógico por meio das observações no ambiente escolar, de planejamento de aula, da junção de teoria e prática e a partir ainda de reflexões sobre as experiências vividas enquanto aluno, tudo isso contribuirá para a construção de suas concepções sobre ensinar e aprender. Dessa forma, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.29).

A primeira etapa do estágio supervisionado, no curso LCN/Biologia da UFMA de Codó/MA, refere-se a observação das práticas pedagógicas e práticas docentes, do cotidiano da sala de aula, com vistas a conhecer as estratégias de ensino utilizadas, os recursos didáticos, as formas de avaliação, a atuação dos alunos em relação às aulas, a relação professor e aluno entre outros aspectos.

A primeira etapa do estágio foi realizada no Centro de Ensino Fundamental Lauro Pereira, na cidade Timbiras- MA, foi nesta escola que cursei todo o ensino fundamental, dessa forma, voltei para ter uma experiência diferente, dessa vez como docente onde pude observar as mudanças que ocorreram na última década. Nesta etapa, tive como supervisor docente o Prof. Dr. Rosivaldo Xavier da Silva e supervisor técnico o Prof. Antônio Eleilson da Silva Torres<sup>1</sup>. Em um primeiro momento fui recebida pelo diretor, Prof. Alúcio da Silva Machado, o qual me apresentou o corpo administrativo daquela instituição, uma grande e organizada equipe. Em seguida reconheci outros ambientes da escola, antes de entrar em outra sala pude explorar e conhecer a estrutura da escola, vendo assim, sobretudo, a realidade enfrentada pelos alunos, em geral os ambientes eram pouco adequados, no que se refere-se a um conforto mínimo, por exemplo, o local oferecido para as refeições não era um quintal

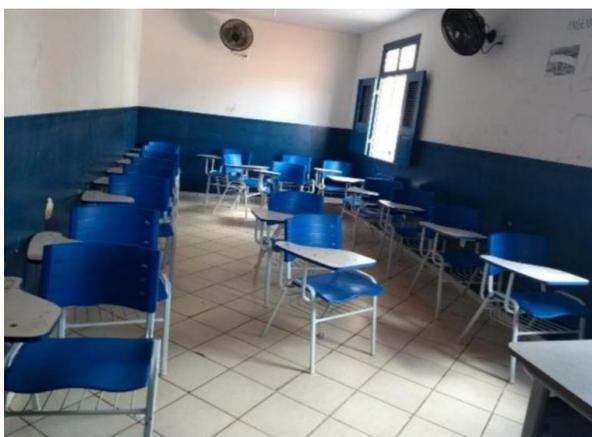
---

<sup>1</sup> Supervisor docente refere-se ao professor da Universidade enquanto o supervisor técnico refere-se ao professor da educação básica que acompanha os/as estagiário/as na escola.

com muito mato e sem cobertura, quanto a isso a gestão afirmou ser apenas um improvisado enquanto a reforma não ocorria para a construção de uma área adequada para o momento do lanche, bem como para áreas de lazer.

Em minha experiência nessa escola, observei não somente a situação dos alunos, mas também do professor, que além de sofrer com o desconforto em sala de aula (calor, barulho, entre outros), a sala possuía pouca ventilação, apenas um ou dois ventiladores em cada sala, e isso se revelava um dos grandes problemas vivenciados ali. Os professores da instituição não tinham uma sala de descanso merecido, era apenas uma sala pequena, ou seja, com uma estrutura visivelmente inapropriada.

FIGURA 01: Sala de aula



FONTE: a autora (2019)

FIGURA 02: fachada da escola



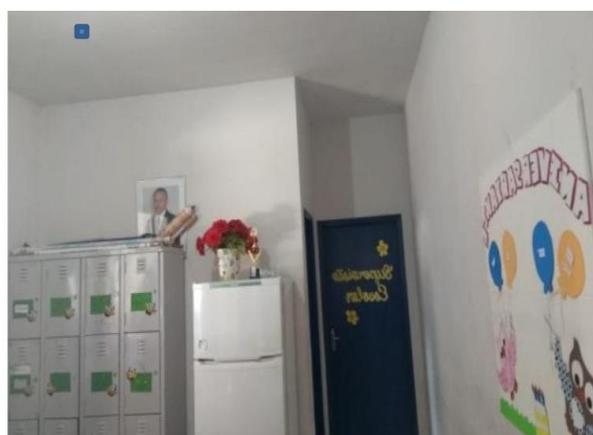
FONTE: a autora (2019)

FIGURA 03: Sala de aula



FONTE: a autora (2019)

FIGURA 04: sala dos professores



FONTE: a autora (2019)

O estágio foi realizado em horário matutino, onde iniciamos no dia 6 de maio de 2019. A carga horária total foi de 45 horas onde pude acompanhar três turmas, 6º ano, 7º ano e 8º ano. No presente dia houve a minha apresentação como estagiária em sala de aula. Os alunos pareciam curioso para saber o que iria se apresentar a eles, o que estava eu fazendo ali, alguns me perguntaram se eu iria levar presentes, sentia-me empolgada e motivada para conhecer as turmas da escola e puder apresentar algo novo a eles.

Escolhi um local para realizar a minha observação, fiquei no final da sala, observando alunos e professor, foi notório que o professor tinha um domínio sobre o conteúdo proposto, porém as aulas eram desenvolvidas de diferentes formas, ora era possível perceber elementos de fomento a reflexão e criticidade dos alunos em que os conhecimentos prévios dos alunos eram valorizados, ora era possível perceber uma abordagem de cunho mais tradicional. Porém, de uma forma geral, grande parte das aulas observadas era restrita ao quadro e ao livro, com ênfase na resolução de exercícios e sem atividades práticas.

Segundo Pereira (2000), formar indivíduos que se realizem como pessoas, cidadãos e profissionais exige da escola muito mais do que a simples transmissão e acúmulo de informações. Exige experiências concretas e diversificadas, transpostas da vida cotidiano para as situações de aprendizagem. Educar para a vida requer a incorporação de vivências e a incorporação do aprendido em novas vivências e pensando de forma particular no ensino de ciências e biologia, os temas escolhidos como temas transversais, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), por exemplo, propõem serem trabalhados (ambiente, ser humano e saúde), aliando teoria e prática, observando o cotidiano e as experiências do público-alvo. No dia 23 de maio de 2019, finalizo assim, o primeiro estágio supervisionado, em suma, no decorrer de da realização do estágio nas turmas acima mencionadas, observei que a realidade do ambiente escolar, como poucos recursos, ainda necessita de muitos avanços.

O estágio supervisionado II, “intervenção didática”, foi realizado no centro de Ensino fundamental Lauro Pereira, no horário matutino, com a carga horária de 90 horas, 60 horas em turma, 15 horas para realização de relatório, 15 horas para reuniões. Na oportunidade os anos letivos que atuei foram as turmas do 6º ano ao 9º ano. A escola escolhida foi a mesma do estágio I, escolhida novamente pois considerei

importante retornar à escola para, além de observar, realizar algo de cunho prático, onde já pudesse iniciar/ experimentar metodologias de ensino.

É notório a carência de intervenções didáticas mais dinâmicas durante as aulas, em geral, estas têm se resumido a utilização do livro didático, que apesar de ter um papel fundamental em sala, não deve ser o único recurso, faz-se assim importante a busca de novos meios, de metodologias novas, que envolva a turma e obtenha uma maior interação dos alunos.

Observando essa realidade, já que o estágio oportuniza apresentar uma intervenção didática, propus a implementação de um projeto interdisciplinar que envolva ciências, geografia e física e que visava integrar novas metodologias em sala de aula, ou seja, para além da aula expositiva.

Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), nas situações de aprendizagem faz-se necessário que o educador promova uma proposta pedagógica que valorize o interesse a curiosidade científica, assim, o processo de ensino-aprendizagem deve ter como intenção explícita a investigação, construindo vivência. (FONTE: BNCC, 2017).

Em 01 de novembro de 2019 iniciei o Estágio II, onde tive a oportunidade de conhecer as salas da escola, os assuntos que estavam sendo abordados para a escolha da sala que iria desenvolver o projeto de intervenção didática. Em um primeiro fui em algumas salas da escola no sentido de conhecer a dinâmica da atuação das aulas do professor supervisor técnico bem como a interação dos discentes. De uma forma geral, observei não havia muita interação dos alunos nas aulas o que me instigou a pensar formas alternativas de superar essa situação, muito embora tivesse consciência das limitações de minha atuação como estagiária.

A escolha da temática não foi uma tarefa fácil, e foi dialogada com o professor da turma, o critério a ser seguido, foi que o conteúdo tivesse um caráter interdisciplinar e que ainda não tivesse sido abordado nas respectivas turmas. A interdisciplinaridade ao propiciar a pluralidade de ideias e ações sobre os saberes das diversas áreas do conhecimento traz a possibilidade de ampliação das perspectivas contidas em abordagem que possui potencial para uma aprendizagem significativa, necessária à educação contemporânea. Além disso, ao envolvê-la nas situações de ensino e aprendizagem, inclui-se, também, as relações de reciprocidade e de mutualidade em favor da concepção unitária de ser humano, como observa Fazenda, 1999.

Dessa forma, o projeto foi pensado a partir do assunto que o professor abordava, que seria de suma importância ser transmitida de forma dinâmica e que manifestasse aos alunos o interesse de aprender, assim, o projeto interdisciplinar “Viajando pelo sistema solar” foi elaborado com o seguinte objetivo “conhecer o sistema solar, nomes dos planetas, características com destaque no planeta terra”.

Inicialmente a turma permaneceu com pouca interação, não tendo nenhuma participação com perguntas sobre a temática, assim, foi realizado um breve resumo sobre os planetas, logo após a turma foi dividida em 3 grupos e sendo realizado um jogo com perguntas nos balões abordando a importância do planeta terra, proporcionando um momento bem interativo e dinâmico onde cada equipe participou, inclusive com boas respostas às questões propostas.

Dando continuidade ao projeto, em outro dia, a maioria mostrou-se atenta, nesse sentido, as atividades foram realizadas com êxito. Neste dia realizamos a segunda tarefa que foi a aplicação do seguinte questionário:

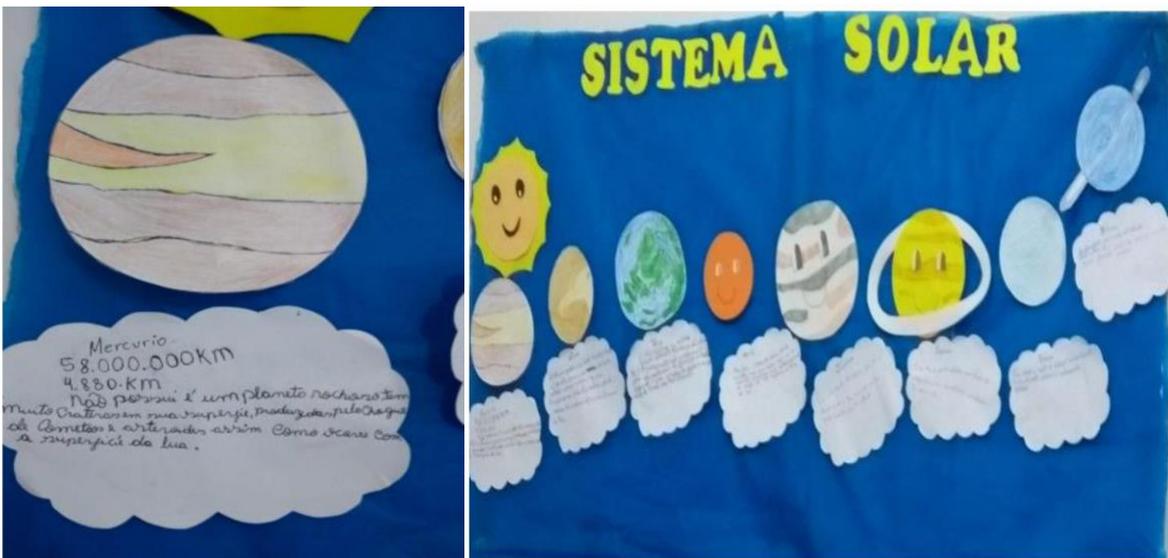
- 1- Quantos e quais planetas compõem o sistema solar?
- 2- Quais as principais características do sistema solar?
- 3- Qual dos planetas possuem vida conhecida? Por que esse planeta é importante para os seres vivos?

Foi onde começou toda uma agitação em sala, mas de forma que demonstrava o interesse dos alunos para responder o questionamento o mais rápido possível, eles buscavam ajuda no livro e rapidamente tentaram responder até encontrar a resposta pedida na questão, não houve tempo suficiente para a entrega do trabalho, ficando para ser entregue na próxima aula, aproveitando o momento foi entregue, antes do final da aula, para cada grupo, nomes de planetas diferentes e um pedaço de papel, para desenvolver um desenho do seu planeta dado ao grupo, onde seria usada no mural.

Na aula seguinte foi notório a atenção dos alunos e a curiosidade para saber o que iria acontecer nesse dia, tornando-se um momento muito satisfatório: eles estavam demonstrando interesse nas atividades apresentadas para eles. Nesse dia estipulamos para a entrega de desenhos e atividades, mas pelo menos um dos grupos tiveram dificuldade de entregar atividade no dia, sendo assim foram feitas em sala de aula com minha colaboração, onde fiz indicações de cores, formatos do desenho e seguimos para colagem e conclusão da atividade, em seguida foi entregue a próxima

tarefa, o que seria um resumo sobre cada planeta escolhido para cada grupo, essa tarefa foi realizada em sala de aula onde o tempo foi suficiente para a entrega dos resumos para fazer parte do mural que ficou exposto em sala. Na aula seguinte foi escolhido três alunos de cada grupo, para apresentação dos planetas, sendo realizada na frente do quadro, onde foi observado o interesse e o aprendizado dos alunos

FIGURAS 07 e 08: Desenho, colagem e mural (sistema solar)



FONTE: a autora (2019)

FIGURA 09: alunos apresentando o projeto



FONTE: a autora (2019)

Dando continuidade um dos requisitos do projeto realizamos uma espécie de “concurso” dos desenhos tivemos como avaliadores o supervisor técnico, Prof. Elenilson da Silva Torres e o supervisor docente, Prof. Dr. Arlane Manoel Silva Vieira e houve uma premiação simbólica de todos os grupos, onde os trabalhos foi considerado com parte da avaliação mensal da disciplina. Percebemos o interesse dos alunos no assunto, a partir de questionamentos e na motivação em participar das atividades.

O Estágio III, realizado em tempos de pandemia da Covid-19, teve os mesmos professores como supervisor técnico e supervisor docente. Com a chegada da Covid-19 em nosso País, a mediação tecnológica, a partir do ensino remoto, foi tida como uma solução do impedimento de aulas presenciais, assim, escolas de todos os níveis, particulares e públicas, se adequaram para manter seus alunos envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Esta ação é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação/1996, segundo a referida ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizada como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais (LDB, parágrafo 4, art.32) percebemos que ouve, grandes mudanças, foi utilizado meios de comunicações, a rede social, sendo o maior aliado dessa causa, tendo adaptação para ser passado toda aula através de aplicativos, tendo como alternativas, imprimir atividades deixadas na escola, onde o aluno teria a oportunidade ser respondida em casa e entregue na semana seguinte, seguindo assim um padrão de como estava ocorrendo todo esse ano letivo de forma remota.

Para o planejamento de como iria ocorrer o estágio, foi dada a oportunidade de um curso, nos dias 09 a 13 novembro 2020, onde foi exposto sobre informações de que forma como o estagiário lhe dar com a pandemia e agir em tempos assim, e conciliar ambas, é visto que se torna complexo, tanto para o professor quanto para o aluno, após ter tido toda uma adaptação com esse tipo de situação. No curso mostrou as ferramentas que podem ser utilizadas em meios eu facilite para melhor compreensão dos alunos para com os assuntos propostos, sendo o maior meio a internet os meios de comunicação, que iria estar cooperando para a finalização do ano letivo. Dando continuidade a esse processo de aprendizagem, ouve reunião no dia 29 de novembro 2020, com o supervisor docente, onde foi tida a oportunidade de tirar dúvidas sobre como estava se dando essa nova proposta de aprendizagem,

assim, explanei as minhas dificuldades, que eram muitas, principalmente na adaptação.

Para dar continuidade a esse processo houve uma reunião com o supervisor técnico, Antonio Elielson da Silva Torres, um diálogo, para obtenção de dados de como estava ocorrendo todo o processo aula neste ano, é visto que na reunião, foi obtido uma sequência de informações a qual mostrava a dificuldade que estavam enfrentando ao decorrer desse ano de aula remota, estavam utilizando o WhatsApp, para haver uma comunicação melhor a respeito de todas as provas e atividades, onde era exposto link de aulas, vídeos didáticos, buscando um maior contato com alunos, ele citava que o número de alunos com interesse ou flexibilidade de pegar atividades, eram um números significativos, onde a situação era preocupante.

Para saber mais como o gestor e professores estava lhe dando com essa situação realizei uma visita na instituição, observando como a administração estava realizando esse processo de aulas a distância. É visto que a situação que estava ocorrendo não era melhor, pois partindo para um pensamento crítico, estavam lhe dando com muitos conflitos, um deles seria os alunos com dificuldade para entrega de atividades ou provas, que isso já seria prejudicial ao fechamento ano letivo, visto que é essa seria uma das maiores dificuldade que estava ocorrendo a escola recorreu a dar um prazo maior de entrega, assim ajudando os alunos que ainda tentavam lhe dar com todas as mudanças. E se seguiu toda essa sequência de didática para finalizar o ano letivo, onde o professor teria que se reinventar todos os dias, e procurar meios que facilitasse a processo de aprendizagem dos alunos.

Dando início ao estágio VI, diferentes das etapas anteriores, essa etapa é realizada no ensino médio, no Centro de Ensino Newton Neves, tendo como orientador técnico Prof.º Emerson Deley Gonçalves de Sousa e supervisora docente, Prof. Dra. Camila Campelo de Sousa, também a partir de aulas remotas, foram feitos grupos no *WhatsApp* onde foram postados os *links* de cada aula, seus horários e quais os assuntos a serem abordados.

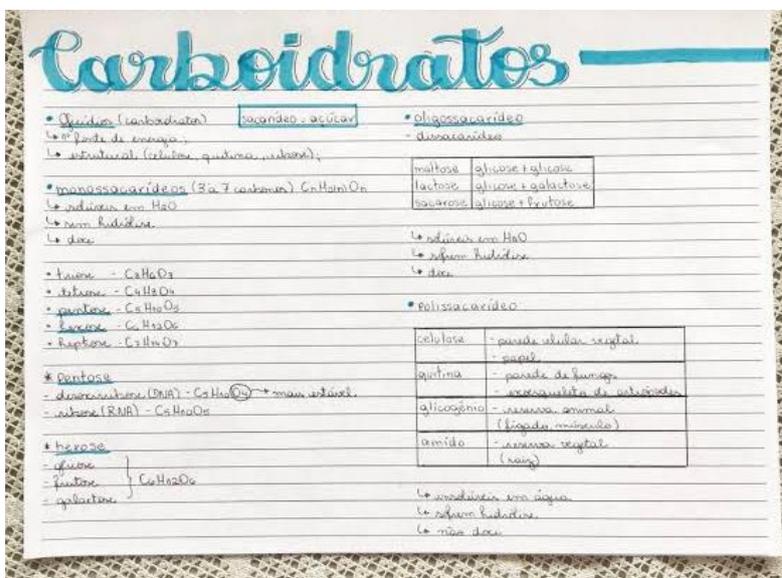
Ao iniciar o estágio no dia 16 de março de 2021 tinha somente quatro alunos na sala virtual de uma total de 35 alunos numa turma de 1º ano, sendo assim, era visto que a minoria frequentava as aulas no *Google Meet*. Nessas experiências, os alunos não pareciam tão atentos e se estavam, não questionava, ficavam calados.

Ao decorrer de todo o estágio a experiência de observações em sala, os alunos começavam a estar mais presentes nas aulas, aumentando o número de alunos, no dia 22 de março de 2021, tinham o total de 11 alunos em turma e alguns desse, após dias de adaptação, viram que a realidade era aquela e começaram a fazer perguntas buscando de certa forma interagir sobre o conteúdo.

Aulas remotas, uma das alternativas usadas pelo professor, em quase toda aula, deixava uma atividade de fixação, pois o tempo determinados das eram pequenos, percebia que a aula de certa teria que ser reduzida, se estende-se a aula, ficaria uma aula muito cansativo para os alunos, em vídeos chamadas.

No dia 20 de abril de 2021, foi dado a oportunidade com estagiária para explanar aula, no dia ,tendo apenas 3 alunos, sendo o assunto abordado: carboidratos, destacando suas características, exemplos do dia a dia do aluno ,conceito, com slide com muitas imagens , certa forma chama prender a atenção dos alunos, após explanação do conteúdo, foi repassado uma atividade ,fazer um mapa mental, onde teria que conter todas as características dos carboidratos, e enviados no grupo do *WhatsApp*, cumpridas por alguns dos alunos e pontuando 1 ponto para prova.

FIGURA 10: mapa mental



FONTE: a autora (2019)

A experiência do estágio em época de pandemia foi engrandecedora, pois se criou uma consciência a respeito da docência de forma geral, trazendo para os estagiários uma percepção maior das competências que terão que desenvolver em um mundo cada vez mais acelerado, com a possibilidade do ensino a distância se

tornar cada vez mais utilizado. Então, os estagiários puderam ter contato com um método de ensino com o qual sua futura carreira docente pode estar muito ligada.

Outro ponto que vale destaque é a importância do Ensino a Distância, pois o mesmo tem se mostrado bastante eficiente em possibilitar a existência do processo de construção do conhecimento de inúmeros alunos, fazendo-se assim, um importante método de ensino dando apoio a diversas possibilidades, incluindo o estágio supervisionado em uma época tão conturbada.

Dado início ao estágio V, em 17 de março de 2022 a 16 de junho de 2022, no Centro de Ensino Newton Neves, no Ensino Médio, turno matutino, o retorno das aulas, após a pandemia, onde essa época, deixou um grande desafio para a volta as aulas presenciais, trazendo para realidade que foi visto, sendo o retorno as aulas após a pandemia, a Corona vírus (Covid-19) provocou adequações, mudanças e novos Formatos de trabalho nos contextos acadêmicos. Gerou nas universidades públicas incertezas sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas fomentou também o potencial inovador e criativo de gestores, docentes, funcionários e estudantes, para reinventar práticas, manter as atividades acadêmicas possíveis e colaborar com a sociedade no enfrentamento da pandemia

. Na dimensão do ensino, a suspensão das aulas e das atividades presenciais redesenhou o trabalho docente, provocando indagações e diálogos sobre a profissão e a inovação em cenários possíveis. No estágio, foi visto como os alunos se adaptavam ao retorno dos assuntos, de provas presencial, e do professor, de pensar no retorno e do que seria melhor para os alunos, para uma aprendizagem de grande significado.

Era evidente durante o estágio a dificuldade dos alunos, para interagir na aula presencial novamente, no processo de adaptação, tanto para professor, quanto para o aluno, o professor, por tentar buscar soluções para que o aluno consiga se adequar ao meio, ao assunto, e aluno, onde teria que buscar entender o assunto que lhe foi passado, na realidade de estar presencial.

A reflexão das vivências docentes é uma via possível à formação continuada de professores de instituições de ensino superior. Uma postura reflexiva e crítica permite ao profissional construir conhecimentos fundamentados na prática docente, nos estudos teóricos e nas subjetividades entrecruzadas nos trajetos existenciais. “A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento

e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores” (ALARCÃO, 2005, p. 41).

Ao realizar as 5 etapas dos estágios, compreendi que a identidade profissional não é apenas um constructo de saberes da profissão, incorpora também o ser e a vida do professor, incluindo desejos, realizações, frustrações e ambiguidades. Notando assim, que a identidade vai se delineando em diferentes dimensões da vida pessoal e profissional, sem desconsiderar as articulações com os contextos sociais e as determinações políticas que envolvem a formação dos profissionais da educação. Trata-se de um momento em que você como formando se reinventa como professor. Nessa etapa do estágio, registramos o dando sentido ao estágio, desde a concepção, ao planejamento e aos processos de execução das atividades, refletindo e construindo novos arranjo formativo.

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, cuja finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, tendo seu objetivo de Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura e contribuindo para a construção da identidade profissional docente dos licenciados assim estabelecendo corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores.

Dado Início as atividades no dia 01 de novembro de 2020 a 30 de abril de 2022, no Centro de Ensino Rene Bayma, Rua Honório Silva, 959, prédio São Francisco, 65400-000. Tendo como docente, orientador :Eduardo Oliveira Silva, supervisora: Josinalva Barbosa da Silva Oliveira, compondo nosso grupo de residente eram 6 pessoas, que desenvolviam atividades anos; 1º e 2º ano do Ensino Médio, ocorreu de duas fases sendo a primeira realizada online e segunda presencial, após pandemia.

O Programa Residência Pedagógica ocorreu em maior parte de forma virtual, a contar do momento em que houve o lançamento do programa que consistiu em um encontro através da plataforma de compartilhamento YouTube e posteriormente teve suas atividades desenvolvidas por esta e outras plataformas, até a volta das aulas presenciais.

As atividades do Programa deram início com o processo de formação junto ao docente orientador a preceptora e os residentes para preparação e desenvolvimento das atividades a serem executadas em sala de aula.

Após o programa foi realizado a vivência de conhecer a escola, observando suas salas de aulas, organização da escola, bem como várias áreas, pátio, diretoria, sala dos professores e banheiros, vivenciando a realidade escolar da intuição.

Foi importante conhecer o ambiente escolar e seu funcionamento, dividido em 4 a 5 pessoas, seguindo as normas das escolas, devido á pandemia, onde o objetivo dessa primeira atividade, de conhecer a ambientação da escola, onde a escola apresentava uma boa área, salas grandes, com ar-condicionado, boas carteiras, e uma boa direção.

FIGURAS 12: Ambientação escolar



FONTE: a autora (2019)

Ao iniciar a realização de aulas, o docente orientador e preceptora realizou uma reunião com todos os discentes, onde foram debatidos, o que seria desenvolvido durante toda a realização da Residência, foram construídos pelos residentes e preceptora o plano bimestral que aplicado ao decorrer de todas as aulas.

O início das aulas se deu no dia 28 de abril de 2021, de forma remota através da plataforma Google Meet, assim como em maior parte deste período de residência visto

que ocorreu durante a pandemia da covid-19. As aulas eram realizadas em duplas de residentes tanto nas aulas virtuais quanto presencial Definindo de uma forma direta que a metodologia ativa possibilita ao aluno participar ativamente do processo de aprendizagem. Consiste em um padrão de implantação e desenvolvimento da aprendizagem; no uso de variadas ferramentas e plataformas da tecnologia a serviço da educação, OLIVEIRA (2006).

Notório a dificuldade de alunos para debater, fazer perguntas, havia uma timidez, e a falta de uma motivação. Vendo toda essa realidade os residentes com a preceptora, sempre buscando uma aula mais dinâmica, foi usado atividade com desenhos, dos assuntos passado no dia, com o intuito de chama atenção deles, e testa seus conhecimentos, sem atividades monótonas. O professor tem um papel importante mediador e orientador deste processo, ele constrói etapas na busca da solução de problemas. Para Freire (1998), o aluno necessita compreender-se como “sujeito também da produção do saber”, e deve também perceber que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2002, p.25).

Na busca de uma aula mais atrativa foi criado um canal no *Youtube*, com aulas, bem explanada de forma suscita, com desenhos, textos curtos. Onde era enviado o link no grupo de *WhatsApp*, e os alunos teriam acesso, onde foi visto que os alunos, se identificavam com esse meio de transmissão de conhecimento.

A formação centrada na escola envolve estratégias, empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formação de modo que respondam às necessidades definidas da escola e para elevar a qualidade de ensino e aprendizagem em sala de aula nas escolas. (IMBERNÓN, 2010, p. 85)

Buscando sempre a melhoria para os alunos, foi criado um perfil no *Instagram*, “biologia\_rp BIOLOGIA”, pois ele é um meio de comunicação bem utilizado pelos alunos. A página foi utilizada para postagem dos conteúdos ministrados, vídeos explicativos, caixa de perguntas e respostas, lembrete, e revisão de conteúdos para a prova avaliativa, e assim mantendo um diálogo entre residentes e alunos, e o resultado do *Instagram* era satisfatório ver, alunos, que comentavam, faziam perguntas, usavam mesmo do meio que ofertado a eles.

Ao retornar as aulas presenciais, as primeiras impressões foram da quantidade alunos em sala, pois havia o número de quarenta pessoas, diferente da realidade do

que nos deparamos em aulas remotas, de poucos alunos e a participação era moderada.

A sala de aula foi uma experiência totalmente diferente, onde ali tive o contato direto com os alunos, observando presenciais, e passando o conteúdo em sala escrito no quadro, e logo depois de explanado, foram feitas atividades com questionários onde eram respondidas em sala e tirando suas dúvidas, e nesses momentos eles ficavam curiosos, e com isso resultava, em um debate em sala, tornando a aula mais dinâmica e produtiva, e com a sensação de aula, bem explanada e capta por cada um deles. Possibilitar a aprendizagem prática “em situação”, ou seja, a partir da realidade,

Tomando os eventos e aspectos dificultados para a prática pedagógica do professor e da escola como fontes de aprendizado, uma vez que esses aspectos e eventos são tomados como objeto de estudo e reflexão pelos residentes, orientados por seus preceptores e que resultam em matéria a ser tratada também no âmbito da escola, a partir do diálogo com professor formador e gestores que acolhem o residente na escola. (UNIFESP, 2006, p.31) Na busca de formação dos discentes no curso de licenciatura, por meio das atividades e aulas, explanadas, na prática e teoria.

Na residência pedagogia foi possível perceber sua importância para a formação de professores, visto que ele proporciona ao discente a oportunidade de exercer na prática o que na teoria aprende na universidade. No entanto, este período foi diferente de todos os outros, pois as atividades executadas ocorreram durante a pandemia da Covid-19, trazendo um desafio gigantesco para o profissional da educação. Nisso, o programa residência pedagógica através das experiências que nos faz viver garante uma motivação no crescimento do profissional docente, devido os desafios da pandemia, tornou-se mais difícil o professor se reinventar, criar metodologias, criar o novo, buscar o melhor, mas que de certa forma foi de suma importância para docência futura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nas presentes experiências vivenciadas, houve desafios, estratégias, reflexões e explicitaram uma série de pontos em comuns, com um papel importante na construção e no processo de formação docente.

O estágio desafios, principalmente no que tange na época pandêmica, onde vários alunos não tinham acesso às aulas, não podiam concluir o ano letivo, É nessas etapas que representa um momento crucial e indispensável no processo de formação

docente, justamente, por proporcionar o primeiro contato com a docência, permitindo, dessa forma, a imersão no ambiente de atuação profissional, despertando o desafio de lidar com toda a complexidade que estar no espaço escolar, buscando a melhor opção para lidar com os desafios apresentados durante o percurso do estágio.

No programa de Residência Pedagógica acrescenta um saber e variadas possibilidades de experiências na atuação em sala de aula no ensino médio, representando um momento de grande importância e relevância para a formação profissional, seja no sentido acadêmico ou no âmbito prático da docência. Onde o programa transmitir o processo educativo de forma muito mais ampla e integrada à dinâmica da escola.

A experiência diferenciadora na formação profissional e no contato com a docência são partir das observações e seus desafios e as estratégias desenvolvidas, é indispensável no processo de formação profissional. As dimensões teóricas e metodológicas devem estar constantemente presentes na vida acadêmicos, deve se pensar estratégias que sejam eficazes para superar as dificuldades encontradas, pensar no contexto escolar e social que estudantes e escolas estão inseridos, dentre outras perspectivas.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Gislene de Araújo. NARRATIVAS DE SI: REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA COMO ABORDAGEM DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE. In: IV Colóquio Internacional Educação, BOLDARINE, Rosaria de Fátima. Representações, narrativas e práticas de leitura: Um estudo com professores de uma escola pública. UNESP, 2010.
- CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. Educere, 29 de setembro de 2015. Cidadania e Exclusão: didática e avaliação, 2015, Rio de Janeiro. IV Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: didática e avaliação. Campina Grande: Editora Realize, 2015. v. 1.
- JANOSKI, Glaucia; PIRES, Andréa de Paula. Relato de experiência do estágio
- SOUZA, Juliana Rodrigues. Relatório de estágio supervisionado em história. Paraíba, 2011.
- MACIEL, Alessandra de Oliveira; NUNES, Ana Ignez Belém Lima; JUNIOR, José Ailton de Freitas Pontes. Estágio supervisionado e residência pedagógica: possibilidades para formação docente crítica. 2020.
- Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC. Brasília, MEC/SEF, DF, 2017

JÚNIOR, Oliveira Miguel Antônio De Souza et al.. **O livro didático em sala de aula: reflexões sobre sua utilização nas aulas de língua portuguesa**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/48146>>. Acesso em: 09/08/2022.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.

PRETTO, N. de L. (Org.). Tecnologia e novas Educações. Salvador/Bahia: Edufba, 2005. v. 1, 230 p.

RODRIGUES, Claudia Flores. Narrativas de si: estratégia de formação para (re) pensar a docência articulada ao processo de formação do sujeito. Poíesis Pedagógica - V.8, N.1, jan./jun. 2010; pp.172-186

SANTOS, Geissyany da Silva; BARROS, Genaldir Rocha de Oliveira; NUNES, Maria Andressa Azevedo. Relato das experiências vivenciadas a partir do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental. Alagoas, 2015.